

DEPRESSÃO E BURNOUT EM TÉCNICOS QUE TRABALHAM COM VÍTIMAS

Santos, S. & Queirós, C.

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Introdução: A área da intervenção com vítimas é um domínio exigente, pois os seus profissionais contactam com relatos de violência emocionalmente fortes e falta de recursos para o encaminhamento das vítimas. Por vezes, têm fracas condições laborais e um ambiente institucional insatisfatório, estando vulneráveis ao burnout e à depressão. Tentamos verificar se o burnout e a depressão afectam estes técnicos, e se existem diferenças em função de variáveis sócio-demográficas, bem como correlações entre burnout e depressão.

Método: Questionários de auto-preenchimento para avaliação do burnout (Maslach Burnout Inventory), depressão (Inventário de Avaliação Clínico da Depressão, de Vaz Serra, 1994) e características sócio demográficas, aplicados a uma amostra não probabilística de tipo voluntário constituída por 67 profissionais do sexo feminino que trabalham em Casas Abrigo ou Gabinetes de Atendimento a Vítimas.

Resultados: Encontrou-se alguma exaustão emocional, pouca despersonalização e depressão, e bastante realização profissional. Existem contudo diferenças significativas no burnout e depressão em função da área de formação de base, tipo de contrato e turnover, mas não em função do estado civil, filhos ou pluri-emprego. Existem correlações positivas entre burnout, depressão e horas semanais de trabalho.

Conclusões: Sugere-se especial atenção à relação existente entre horas semanais de trabalho e burnout e depressão.

DEPRESSÃO E SUICÍDIO NAS FORÇAS DE SEGURANÇA

Santos, S. & Queirós, C.

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Introdução: Os polícias podem ser considerados como profissão de ajuda, pois contactam com pessoas em crise, nomeadamente as vítimas de crime. Confrontam-se com o perigo e com condições de trabalho difíceis, estando por isso vulneráveis à depressão e ao suicídio. Em Portugal tem aumentado o número de suicídios em elementos das forças policiais. Tentamos verificar se a ideação/comportamentos suicidas varia em função de características individuais, da existência de experiências profissionais perturbadoras e dos índices de depressão e desânimo.

Método: Questionários de auto-preenchimento para avaliação da depressão (Beck Depression Inventory), desânimo (Beck Hopelessness Scale), ideação suicida e características sócio demográficas e profissionais, aplicados a uma amostra não probabilística de tipo voluntário constituída por 26 elementos da PSP, 26 da GNR e 26 da PJ.

Resultados: Apesar dos inquiridos terem assistido já a inúmeros acontecimentos perturbadores no âmbito da sua actividade profissional, apresentam valores baixos de depressão, desânimo e ideação suicida. Existem correlações positivas entre depressão e ideação suicida e entre desânimo e consumo de substâncias. Contudo, há 9 inquiridos (12%) que admitem ter pensado, tentado ou preparado o suicídio, optando pela arma de fogo.

Conclusões: Os resultados são consistentes com a literatura, sugerindo-se especial atenção à depressão e à facilidade no acesso à arma como meio privilegiado de executar o suicídio.